

Bem-aventurados os que têm fome

Manuel Luís

Manuel Simões

Bem aventurados

Os que têm fome

E sede de justiça

Porque serão saciados.

Como suspira o veado pelas correntes das águas

Assim minha alma suspira **por** Vós, Senhor.

Minha alma tem sede de Deus, **do** Deus vivo:

Quando irei contemplar a **face** de Deus?

A minha alma estremece

Quando passava em cortejo

Entre vozes de louvor e de alegria

Da multidão em festa.

Abismo atrai abismo no fragor das **águas** revoltas:

Vossas torrentes e vagas passaram sobre mim.

De dia mande-me o Senhor a **sua** graça,

De noite canto e rezo ao Deus **da** minha vida.

Bem aventurados

Os que têm fome

E sede de justiça

Porque serão saciados.

Senhor, sois o meu protector; porque Vos esqueceis de mim?

Porque hei-de andar triste sob a opressão **do** inimigo?

Quebram-se meus ossos, quando os inimigos me inultam:

Ao repetirem: "Onde está o teu Deus?"

Como suspira o veado pelas correntes das águas

Assim minha alma suspira **por** Vós, Senhor.

Minha alma tem sede de Deus, **do** Deus vivo:

Quando irei contemplar a **face** de Deus?

A minha alma estremece ao **recordar**

Quando passava em cortejo para o **templo** do Senhor,

Entre vozes de louvor e **de** alegria

Da **multidão** em festa.

Abismo atrai abismo no fragor das **águas** revoltas:

Vossas torrentes e vagas passaram sobre mim.

De dia mande-me o Senhor a **sua** graça,

De noite canto e rezo ao Deus **da** minha vida.

Senhor, sois o meu protector; porque Vos esqueceis de mim?

Porque hei-de andar triste sob a opressão **do** inimigo?

Quebram-se meus ossos, quando os inimigos me inultam:

Ao repetirem: "Onde está o teu Deus?"